

VERDE OLIVA

Brasília-DF • Ano LI • Nº 262 • Junho 2023 • Centro de Comunicação Social do Exército

Exército Brasileiro



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

ISSN 2378-1465
978276126004

50 ANOS

*da Revista Verde-Oliva
e os Heróis da Pátria*

A POUPEX parabeniza o
CCOMSEEx e os 50 Anos da
**REVISTA
VERDE-OLIVA**

Mais de **150 mil** financiamentos
concedidos para aquisição da
casa própria.

NOSSA MISSÃO

Promover e facilitar o acesso à casa própria
e contribuir para a melhoria da qualidade de
vida de seus Beneficiários e Associados.



POUPEX

Uma história em cada conquista.

FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

Projeto gráfico CGOMSEX - Luiz Fernando Vieira 2022

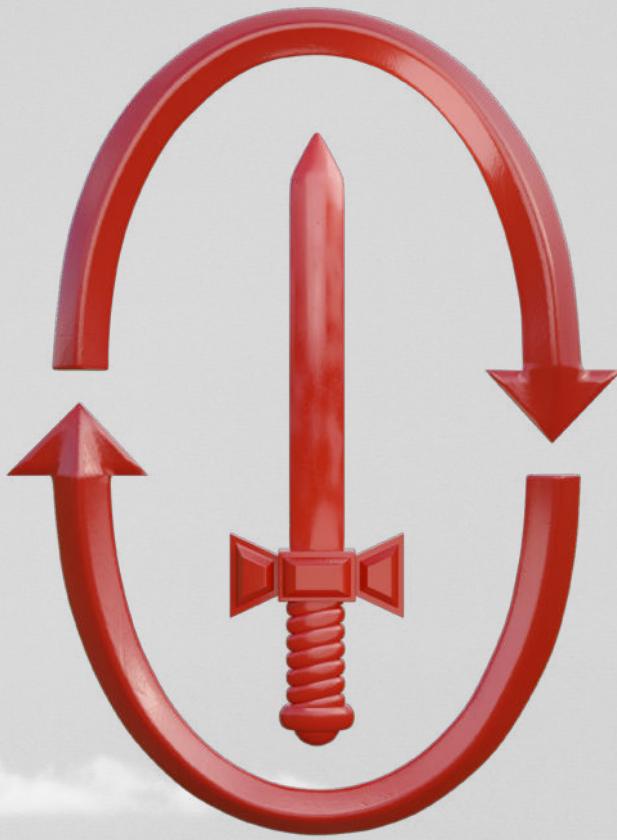


**Fundação
Cultural
Exército
Brasileiro**

Na História do Exército, a Grandeza do Brasil

www.funceb.org.br

A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.



Prezado leitor,

Nossa publicação completou 50 anos de atividades em 23 de maio, informando ao leitor a atuação do Exército Brasileiro (EB) para cumprir suas missões constitucionais, tendo sempre por prioridade a defesa da Pátria. Além disso, desde a sua criação, o periódico visa difundir os episódios marcantes da história da Pátria, destacando aqueles homens e mulheres que, por uma vida de sacrifícios e realizações, vieram a se tornar heróis nacionais.

Por isso, queremos comemorar o Jubileu de Ouro da revista Verde-Oliva com alguns desses personagens marcantes, e evidenciar os valores que moveram nossos heróis e preservar a memória militar no meio da sociedade brasileira.

Ao falar de heróis nacionais, não poderíamos deixar de citar o Duque de Caxias, majestoso servidor da Pátria brasileira, que este ano completa 220 anos de seu nascimento. O Pacificador teve seu batismo de fogo por ocasião das lutas de independência na Bahia em 28 de março de 1823, encerrando suas atividades em campanha, no final do ano de 1869, após a ocupação de Assunção, na guerra da Tríplice Aliança.

Por falar em lutas, convém recordar que estamos comemorando o Bicentenário da Guerra de Independência na Bahia e dar destaque às ações dos que lutaram com obstinação heroica, dentre eles a jovem Maria Quitéria de Jesus. Assim também, ao comentar sobre a guerra da Tríplice Aliança evocamos a bravura, a coragem e o grande exemplo de patriotismo do Tenente Antônio João ao defender Dourados da invasão estrangeira, com o sacrifício da própria vida.

Outra personalidade brasileira de relevo foi José Plácido de Castro, o libertador do Acre, que lutou na revolta dos seringueiros contra tropas bolivianas, culminando na ocupação militar da região pelo governo brasileiro. Posteriormente, por meio das negociações do Barão do Rio Branco, na assinatura do Tratado de Petrópolis, entre Brasil e Bolívia, o Acre passou a pertencer ao nosso Estado.

Na oportunidade, o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSE) confraterniza-se e agradece a todos aqueles que participaram direta ou indiretamente da produção desta publicação, ao longo desses 50 anos, contribuindo para que ela se tornasse um produto cada vez mais atraente, agradável, informativo e, acima de tudo, contemporâneo.

Uma ótima leitura!

Dear Reader,

Our publication completed 50 years of activity on May 23, informing the reader of the Brazilian Army's actions to fulfill its constitutional missions, always having as priority the defense of the Homeland. In addition, since its creation, the periodical has aimed to disseminate the outstanding episodes of the Motherland's history, highlighting those men and women who, through a life of sacrifices and accomplishments, became national heroes.

Therefore, we want to celebrate the Golden Jubilee of the Verde-Oliva magazine with some of these outstanding characters, and highlight the values that moved our heroes and preserve the military memory in the midst of Brazilian society.

When talking about national heroes, we could not refrain from mentioning the Duke of Caxias, the majestic servant of the Brazilian homeland, as we this year celebrate the 220th anniversary of his birth. The Peacemaker had his baptism of fire during the independence struggles in Bahia on March 28, 1823, ending his campaign activities at the end of 1869, after the occupation of Asunción, in the War of the Triple Alliance.

Speaking of struggles, it is worth remembering that we are commemorating the Bicentennial of the War of Independence in Bahia and highlighting the actions of those who fought with heroic obstinacy, among them the young Maria Quitéria de Jesus. In the same way, when commenting on the Triple Alliance War, we evoke the bravery, courage, and the great example of patriotism of Lieutenant Antonio João when he defended Dourados from the foreign invasion, with the sacrifice of his own life.

Another important Brazilian personality was José Plácido de Castro, the liberator of Acre, who fought in the rubber tappers' revolt against Bolivian troops, culminating in the military occupation of the region by the Brazilian government. Later, through the negotiations of the Baron of Rio Branco, in the signature of the Treaty of Petropolis, between Brazil and Bolivia, Acre became part of our state.

On this occasion, the Army Public Affairs Center fraternizes and thanks all those who have directly or indirectly participated in the production of this publication, throughout these 50 years, contributing to make it an increasingly attractive, pleasant, informative, and, above all, contemporary product.

Enjoy the reading!



desde 23 de maio de 1973

• Sumário

10. 50 ANOS DA REVISTA VERDE-OLIVA, JUBILEU DE OURO

- 10. A criação do tabloide *O Verde-Oliva*
- 12. A transformação em Revista *Verde-Oliva*
- 14. A revista em outros idiomas

18. 220 ANOS DE CAXIAS O PACIFICADOR

- 20. A pacificação no Maranhão e a Revolta em Minas e São Paulo
- 22. O Pacificador e a Revolta Farroupilha
- 24. A carreira do Duque de Caxias nas Campanhas Platinas
- 26. A vitória na Guerra da Tríplice Aliança



Design de Capa:

Cb Carlos Rafael Roseno da Silva

Editorial

CHEFE DO CCOMSEX

Gen Div **Alcides Valeriano de Faria Junior**

SUBCHEFE DO CCOMSEX

Cel Art **Alexsandro Henrique Silva**

CHEFE DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Cel Inf **Eleuson Marcos Nunes**

CONSELHO EDITORIAL

Cel Inf **Eleuson Marcos Nunes**

Cel Inf **José Luís de Góis**

Cel R/I **Gustavo José Baracho de Sousa**

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/I **Gustavo José Baracho de Sousa**

REDAÇÃO

Cel R/I **Gustavo José Baracho de Sousa**

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

TC QCO Mag ESP **Ione Midon Pereira**

MAJ QCO Mag ING **Virlane Machado Gomes Portela**

TEN QCO Mag ESP **Vanessa Maria Ramos Lopes Paiva**

VERSÃO EM INGLÊS

Cap QCO Mag ING **Ana Paula de Carvalho Guedes**,

1º Ten OTT **Carlos Thiago Louzada dos Santos de Almeida**

Asp OTT **Jessica Mion Leite Parreira**

VERSÃO EM ESPANHOL

1º Ten OTT **Rejiane do Nascimento Araújo**

PROJETO GRÁFICO

Maj Art **Daniel Angelo Ditelmo Dutra**

ST Art **Juliano Bastos Cogo**

ST Art **Marcelo Nunes Pereira**

1º Sgt Inf **Takeshi Silva Sawada**

3º Sgt STT **Paulo Henrique Almeida dos Reis**

SC **Luz Fernando Vieira**

Cb Cav **Carlos Rafael Roseno da Silva**

Cb Inf **Wesley Santos De Andrade**

Cb Cav **Jociel do Espírito Santo Passos**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Cb Cav **Carlos Rafael Roseno da Silva**

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

IMPRENSA NACIONAL

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

10 mil exemplares – Circulação dirigida
(Brasil e exterior)

FOTOGRAFIA

Cap RI **Edvaldo da Silva**

2º TEN Com **Ageu Luz de Souza**

1º Sgt Int **Sionir Rafael Mujica de Almeida**

5d Inf **Samuel Lucas de Almeida Silveira**

Arquivos CCOMSEX

JORNALISTA

1º Ten QCO COM SOC **Igor Matheus**

Pinheiro de Mendonça

COLABORAÇÃO

CldEx - Centro de Idiomas do Exército

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército

Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano Brasília/DF

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:
www.eb.mil.br

CONTATO

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

30. 200 ANOS DAS AÇÕES DOS HÉROIS NA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA NA BAHIA

32. A primeira heroína e mártir da Independência

34. A Batalha do Pirajá

36. A vitória do Exército Libertador e a Maria Quitéria

42. 200 ANOS DO TENENTE ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO, O BRAVO DE DOURADOS

44. A carreira do Tenente Antônio João

46. O bravo Antônio João entrega a vida pela Pátria

50. 150 ANOS DE PLÁCIDO DE CASTRO

52. As revoltas no Acre

54. As negociações do Barão do Rio Branco e o fim da revolta



Arte do Pôster:

Cb Carlos Rafael Roseno da Silva

Tamanho:

27x70

ESPÍRITO DE CORPO



Coesão da tropa

Camaradagem

Orgulho coletivo

Culto aos valores e às tradições
da organização



**NOVOS
DESAFIOS
MESMOS
VALORES**



50 ANOS DA REVISTA VERDE-OLIVA, JUBILEU DE OURO

A criação do tabloide *O Verde-Oliva*

Em 23 de maio de 2023, a revista *Verde-Oliva* comemorou o seu Jubileu de Ouro. São 50 anos dedicados à preservação e fortalecimento da imagem do Exército Brasileiro (EB), além do firme compromisso de levar informação exata e de qualidade para todo o público interno.

A revista *Verde-Oliva* é um produto de mídia impressa do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSE). Caracteriza-se como uma revista cultural e informativa, que mantém, pela publicação de notícias e artigos, o leitor informado sobre a atuação do Exército Brasileiro e de suas organizações militares (OM), nas várias atividades inerentes à Instituição, particularmente nas áreas social, comemorativa, assistência social, esportiva e organizacional.

A história da revista começa no então Centro de Relações Públicas do Exército, que criou em 23 de maio de 1973, o tabloide, *O Verde-Oliva* com o objetivo de apresentar relato sobre as áreas onde se situam as diferentes guarnições do Exército, possibilitando que informações sobre a situação concreta de diversas localidades fossem amplamente divulgadas para os militares presentes em outras áreas do território nacional.



O Verde-Oliva,
a primeira
publicação





50 YEARS OF VERDE-OLIVA MAGAZINE, GOLDEN JUBILEE

The creation of the O Verde-Oliva journal

On May 23, 2023, the Verde-Oliva magazine celebrated its Golden Jubilee. It has been 50 years dedicated to preserving the image of the Brazilian Army (EB) and reaffirming its relentless commitment to providing accurate and quality information to the Army personnel.

The Verde-Oliva magazine is a print media publication of the Army Public Affairs Center (CCOMSEEx). Its main feature is the publication of news articles rich in cultural information whose goal is to update readers on current activities of the Army units, especially organizational events, civic celebrations, military sports and relief.

The history of the magazine begins with the journal O Verde-Oliva soon after the creation of the former Army Public Relations Center on May 23, 1973. The journal informed Army military personnel of the activities that were taking place in garrisons other than theirs.



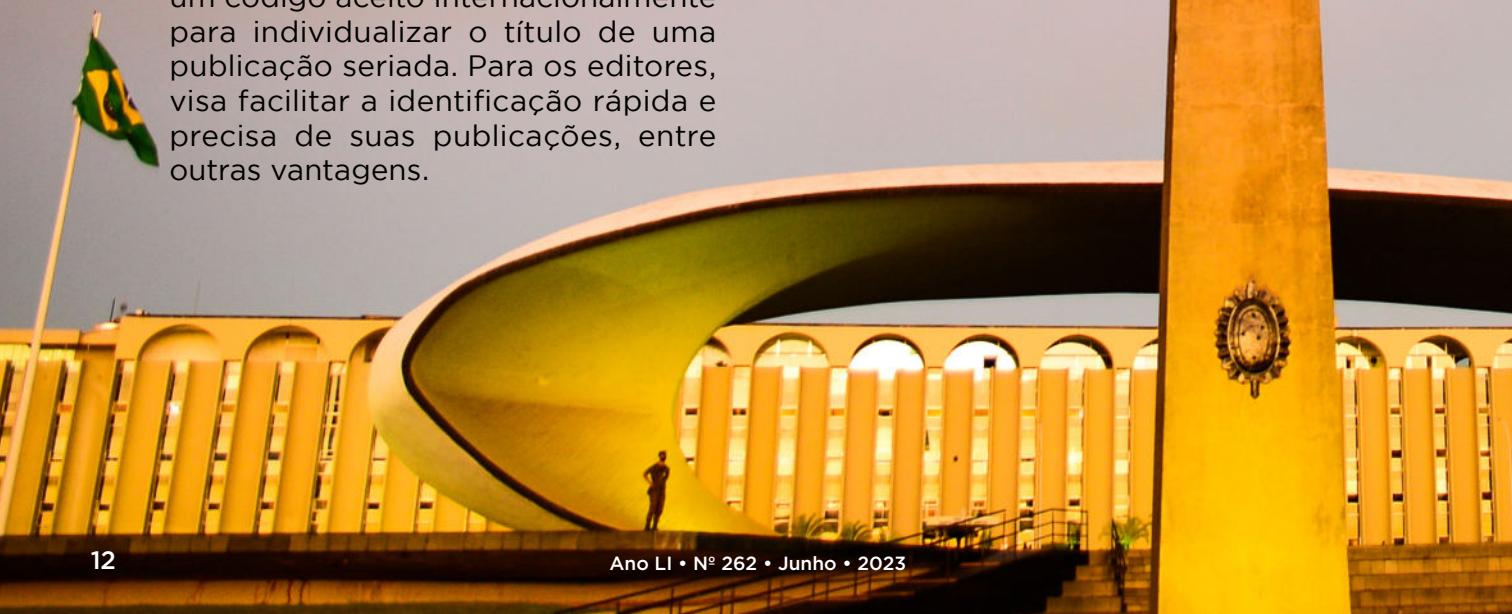
O último
TABLOIDE

A transformação em revista *Verde-Oliva*

Em uma época em que os meios de comunicação eram limitados, o tabloide procurava estabelecer contato com todos aqueles que, nos diversos rincões do Brasil, contribuíam para manter efetivo o lema do Exército daquele momento - "Exército - Fator de Segurança e Integração". E assim, o primeiro *O Verde-Oliva* já vinha com uma matéria de capa sobre o Comando de Fronteira de Solimões, destacando-se como um produto concebido para transmitir ao público interno como a Força se fazia presente pelo país.

Em 1981, a criação do Centro de Comunicação Social do Exército propiciou que o tabloide se tornasse um veículo de comunicação social mais atrativo, cultural, moderno e dinâmico e, assim, no ano de 1985, ocorreu a sua transformação em revista *Verde-Oliva*. A finalidade do aperfeiçoamento foi permitir o contato com todos os quadrantes do país e assim melhorar a divulgação das atividades do Exército Brasileiro.

No ano de 2010, a revista *Verde-Oliva* recebeu o International Standard Serial Number (ISSN), ou seja número internacional para publicações seriadas, que se trata de um código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Para os editores, visa facilitar a identificação rápida e precisa de suas publicações, entre outras vantagens.





The upgrade into the Verde-Oliva magazine

At a time when mass media was much more limited, the journal attempted to provide accurate organizational news to the Army personnel scattered all over Brazil in order to enforce the Army's motto at that time: "Army - Factor of Security and Integration". So the first O Verde-Oliva came out with a cover story on the Solimões Border Command, to make known to the Army personnel that the Force was present throughout the country.

After the creation of the Army Center for Public Relations in 1981 and its transformation into Verde-Oliva magazine in 1985, the journal became a more attractive, modern and dynamic publication. These improvements made it reach the farthest corners of the country and spread the news about the activities of the Brazilian Army throughout Brazil.

In 2010, Verde-Oliva got its International Standard Serial Number (ISSN), which is the number for the identification of each individual publication. For publishers, it makes identification of titles easier and quicker, among other advantages.



A revista em outros idiomas

Criada a versão digital da revista *Verde-Oliva*, em 2013, o periódico passou a ser hospedado no Portal do Exército na internet, por meio da plataforma CALAMEO, podendo ser consultado e impresso, total ou parcialmente. Já em 2017, passou a apresentar conteúdo interativo em vídeo e áudio, bastando o leitor clicar nos botões indicados na revista digital ou fazer a leitura do QR Code na revista física.

Em 2020, foi lançada a primeira revista *Verde-Oliva* com versão em inglês e, em 2021, foi lançada a versão em Espanhol, com o apoio do Centro de Idiomas do Exército (CIDEx). Dessa forma, a revista passou a oferecer melhores condições para que os militares do Exército Brasileiro, comissionados junto às representações diplomáticas, promovam a interlocução entre a Força que representam e as congêneres dos países em que atuam.

Na atualidade, a equipe da revista *Verde-Oliva* tem procurado aprimorar as novas edições, inspirando-se no legado de trabalho deixado pelos seus antecessores, e procurando conservar a credibilidade e o prestígio que desfruta junto ao público que a lê.



Divisão de Produção e Divulgação nos anos 90

Verde-Oliva magazine in other languages

After the creation of the digital version of the Verde-Oliva magazine in 2013, the publication started being available online on the CALAMEO platform, accessible through the Army Portal. It can now be consulted and printed in whole or in part. In 2017, it also introduced interactive multimedia content which readers can access by clicking on icons of the digital magazine or scanning QR Codes in the print magazine.

The first Verde-Oliva magazine was published in English in 2020 and a Spanish version came out in 2021. The translation of both versions are done by the Army Language Center (CIDEx), and became invaluable resources for military attachés and soldiers serving abroad to promote a dialogue between the Brazilian Army and other foreign forces.

Currently, the Verde-Oliva magazine personnel is trying hard to improve the next editions, taking inspiration from the legacy of its preceding editors and preserving its credibility and prestige among its readers.



Equipe de criação nos anos 90



Seção de Design Gráfico em 2023



**SOLDADOS DO BRASIL
HERÓIS DA PÁTRIA**



BRAZILIAN SOLDIERS HEROES OF THE HOMELAND

220 ANOS DE CAXIAS, O PACIFICADOR

Duque de Caxias foi o mais heroico dos servidores da Pátria brasileira. Nasceu em 25 de agosto de 1803, na Fazenda Taquaraçu, no Rio de Janeiro. Sentou praça no 1º Regimento de Linha em 1808 e uma década depois, matriculou-se na Academia Militar da Corte criada por Dom João VI.

Em janeiro de 1821, concluiu o Curso de Oficial, sendo integrado no Batalhão do Imperador. Começou a carreira com a Pátria independente, vindo a participar das lutas de independência na Bahia, onde recebeu seu batismo de fogo em 28 de março de 1823. Ao regressar ao Rio de Janeiro, foi promovido a capitão, com apenas 21 anos, vindo a receber das mãos de Dom Pedro I, a Imperial Ordem do Cruzeiro.

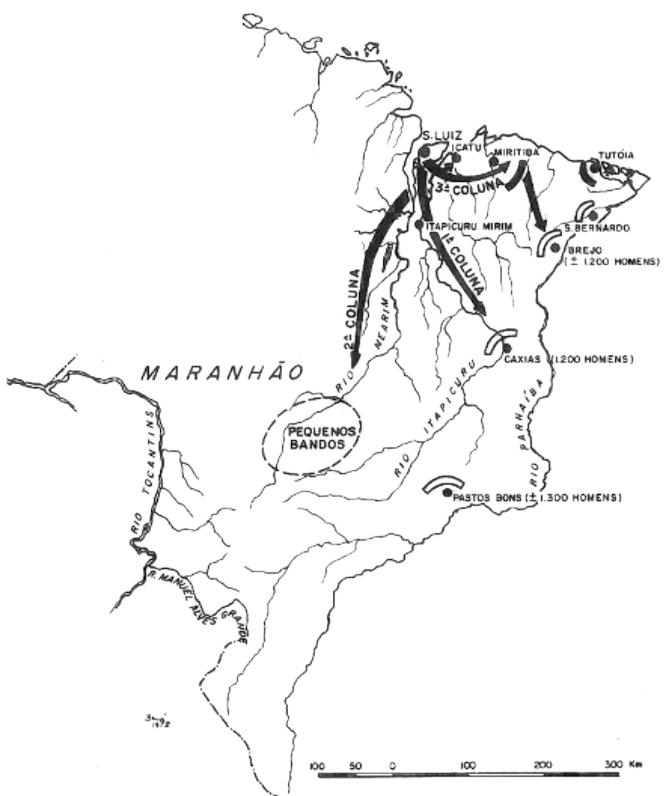
Luiz Alves casou-se com a Senhora Ana Loreto Carneiro Viana, a 6 de janeiro de 1823, tendo três filhos: Luísa de Loreto, Ana de Loreto e Luís Alves Júnior, esse último morto ainda na adolescência.

Em 1838, irrompeu no Maranhão um movimento subversivo que recebeu o nome de Balaiada. Em face de uma situação de caos e desordem naquele estado, o governo imperial sentiu a necessidade de confiar a presidência e o comando das armas do Maranhão ao Coronel Luiz Alves de Lima e Silva.

Com a missão de pacificação, o Cel Luiz Alves organizou os meios, instruiu e preparou a tropa para a luta. Criou a Divisão Pacificadora, estruturada em três colunas, organizou hospitais, nomeou médicos e capelães para todos os acampamentos, contornando com paciência todas as dificuldades materiais da tropa e, com isso, logrou restaurar a disciplina.



Luiz Alves de Lima e Silva



Plano de campanha de Luiz Alves de Lima e Silva na Balaiada



220 YEARS OF CAXIAS, THE PEACEMAKER

CORAGEM

Duque de Caxias, na passagem de Itororó, ao perceber a tibieza da tropa, que já havia sido repelida três vezes pelas forças do General Cabalero, arrojou-se sobre os paraguaios de espada desembainhada, exclamando: "sigam-me os que forem brasileiros". O ímpeto e a coragem eram virtudes perenes, do velho general-chefe, que contribuíram para a vitória nessa batalha.



Medalha Imperial Ordem do Cruzeiro



Academia Militar da Corte

Duke of Caxias was the most heroic servant of the Brazilian Homeland. He was born on August 25, 1803, on the Taquaraçu Farm, in Rio de Janeiro. He enlisted in the 1st Line Regiment in 1808 and, a decade later, enrolled in the Military Academy of the Court created by Dom João VI.

In January 1821, he finished the Officer's Course and joined the Emperor's Battalion. He began his career with the independent homeland, taking part in the independence fights in Bahia, where he received his baptism of fire on March 28, 1823. When he returned to Rio de Janeiro, he was promoted to captain, when he was only 21 years old, and received from the hands of Dom Pedro I the Imperial Order of the Southern Cross.

Luiz Alves married to Mrs. Ana Loreto Carneiro Viana, on January 6, 1823, and they had three children: Luísa de Loreto, Ana de Loreto and Luiz Alves Junior, the latter died in his teens.

In 1838, a subversive movement, called the Balaiada, broke out in Maranhão. In the face of a situation of chaos and disorder in that state, the imperial government felt the need to entrust the presidency and command of the arms of Maranhão to Colonel Luiz Alves de Lima e Silva.

Due to the pacifying mission, Colonel Luiz Alves organized the resources, instructed and prepared the troops for the fight. He created the Pacifying Division, structured in three columns, organized hospitals, appointed doctors and chaplains for all the boot camps, patiently managing all the material difficulties of the troop and, with this, he could restore discipline.

A pacificação no Maranhão e a Revolta em Minas e São Paulo

Durante as ações na Balaiada, as forças adversas ao império não se fixavam em localidades e atacavam, com táticas de guerrilha rural, pontos fracamente defendidos. Contudo, o comandante das armas deu oportunidade, oferecendo garantias aos rebeldes arrependidos que quisessem depor suas armas, o que não foi suficiente, pois com tropas bem organizadas, Caxias enfrentou os balaios até a completa extinção da guerra civil.

Em 22 de agosto de 1840, um decreto imperial anistiu os últimos rebeldes que entregaram as armas. A pacificação da província foi anunciada em 19 de janeiro de 1841 pelo futuro Duque de Caxias, que com prudência e habilidade restaurou a paz na província do Maranhão e deixou o governo para o Dr João Antônio de Miranda.



Combatente de forças irregulares brasileiras, nas lutas da independência e internas no Nordeste.

Promovido a brigadeiro, o então Barão de Caxias, título que lhe foi conferido ao regressar da campanha no Maranhão, foi nomeado Comandante-Chefe das forças em operação em São Paulo e Vice-Presidente da província. Os desentendimentos entre conservadores e liberais haviam contribuído para o estopim da Revolta Liberal.

As forças revolucionárias eram fracamente preparadas para a batalha, porém numericamente superiores às tropas sob o comando do Barão de Caxias, que desembarcou em Santos em maio de 1842. Os revoltosos de São Paulo foram isolados, impossibilitados de manter contatos com o Rio de Janeiro, com Minas e com os insurretos do Sul. Foram derrotados primeiro em Campinas e depois em Sorocaba, cidade onde Diogo Feijó, um dos cabeças da insurreição, foi feito prisioneiro.



Diogo Antônio Feijó

The pacification in Maranhão and the rebellions in Minas and São Paulo

During the actions in the Balaíada rebellion, the empire opposing forces did not remain in the localities, and they attacked, with rural guerrilla tactics, weakly defended areas. However, the commander of the arms gave repentant rebels the opportunity to lay down their arms, offering guarantees. This was not enough, and, with well-organized troops, Caxias faced the balaíos (as the rebels from Balaíada Rebellion were called) until the complete extinction of the civil war.

On August 22, 1840, an imperial decree granted amnesty to the last rebels who surrendered their weapons. The pacification of the province was announced on January 19, 1841 by the future Duke of Caxias, who, with prudence and skill, restored peace to the province of Maranhão and left the government to Dr. João Antônio de Miranda.

Promoted to brigadier, the then Baron of Caxias, a title bestowed upon him after returning from the Maranhão campaign, was appointed Commander-in-Chief of the forces operating in São Paulo and Vice President of the province. Disagreements between conservatives and liberals had contributed to the Liberal Revolution outbreak.

The revolutionary forces were weakly prepared for the battle, but numerically superior to the troops under the command of Baron of Caxias, who landed in Santos in May 1842. The insurgents in São Paulo were isolated, unable to maintain contact with Rio de Janeiro, Minas and the insurgents in the South. They were first defeated in Campinas and then in Sorocaba, where Diogo Feijó, one of the leaders of the insurrection, was taken prisoner.

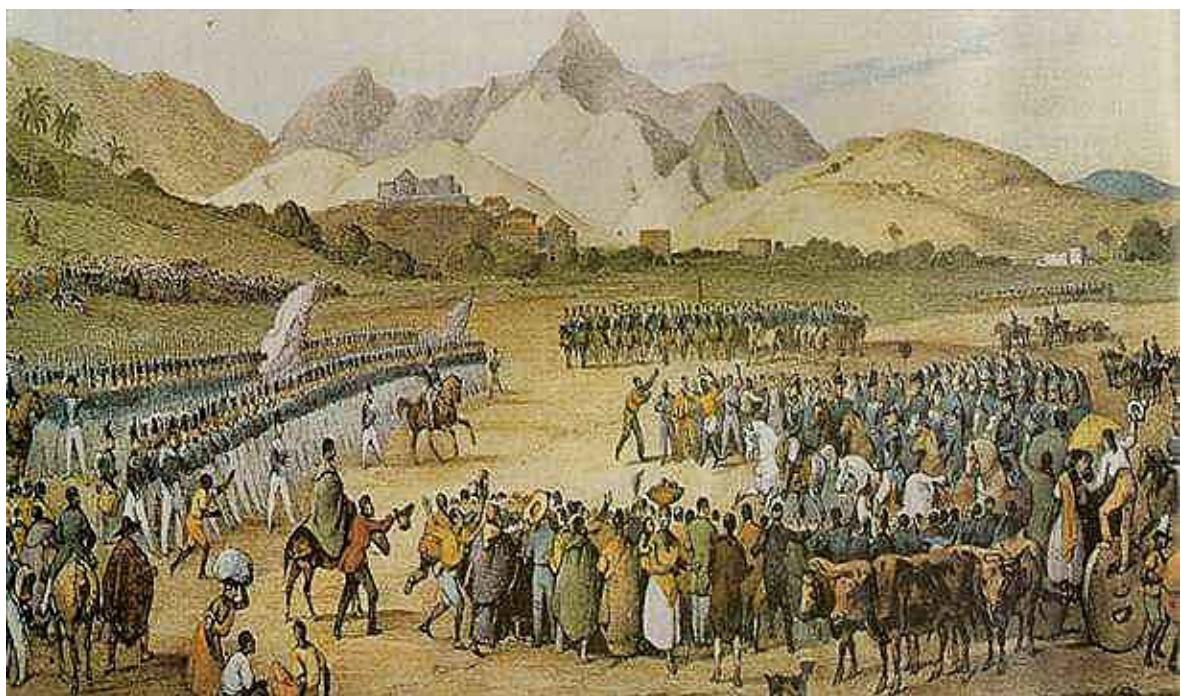


Imagen ilustrativa do Exército imperial. Pintura de Johann Moritz Rugendas.

O Pacificador e a Revolta Farroupilha

Dissolvida a revolta, Caxias passou a dirigir a província, política e administrativamente, até partir para Ouro Preto, em Minas, com o fim de debelar outro levante que decorria por lá. A chegada de notícias da corte a respeito da vitória em São Paulo produziu grande desânimo nos revoltosos que, por sua vez, vinham sofrendo revezes para as tropas imperiais.

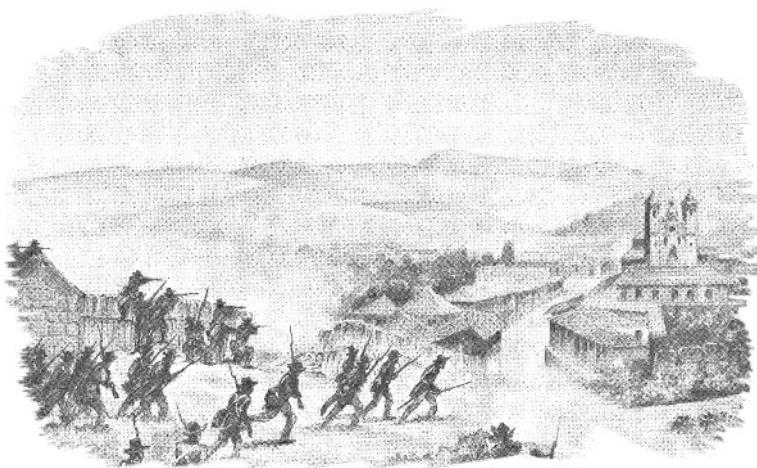
As forças de Caxias, em 20 de agosto de 1842, entraram em combate, no arraial de Santa Luzia, com os insurretos de Minas, saindo vitoriosos, com a dissolução dos redutos rebeldes e a pacificação daquela região. Contudo, em breve, Caxias seria designado para comandar as armas e presidir a província do Rio Grande do Sul, agitada pelos sete anos de Guerra dos Farrapos.

Caxias foi gradualmente reduzindo o território dominado pelos rebeldes, comprimindo-os entre suas forças e as fronteiras. Após dois anos de combates e a vitória, assinou a proclamação de paz em 1º de

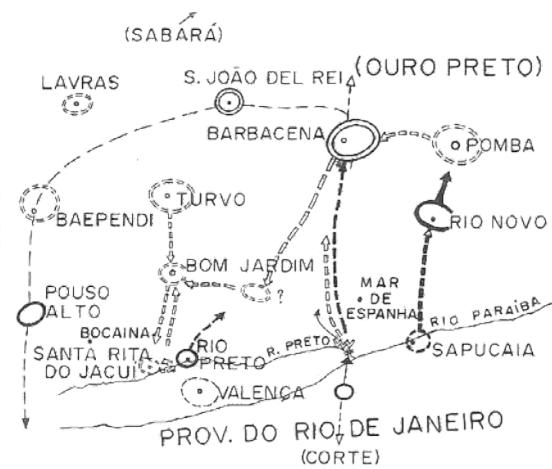
março de 1845, oferecendo a paz e a anistia aos revoltosos da mesma forma que desarmou os ânimos e uniu os brasileiros. A 25 de março foi promovido a marechal-de-campo e agraciado com o título de Conde.

Já no ano de 1850, as agitações na fronteira entre o Brasil e o Uruguai e a recusa em reconhecer propriedades brasileiras nessa região anunciam a beligerância de Manuel Oribe, o então presidente do Uruguai. Com a ameaça à livre navegação no rio da Prata, essencial para a ligação da província de Mato Grosso com o restante do País, o Império se dispôs a intervir no Uruguai.

O nome de Caxias logo foi lembrado, e as forças, sob seu comando, iniciaram a campanha contra Oribe, que terminou sem enfrentamentos. Em seguida, as tropas do Império reuniram-se com Urquiza, a fim de realizar uma campanha contra Rosas, e assim cumprir um tratado de aliança militar firmado anteriormente.



Cena do ataque a Queluz



Esboço do Esquema da situação e movimentos da revolução de 1845



The Peacemaker and the Farroupilha Revolution

Once the Revolution came to an end, Caxias went on to lead the province, politically and administratively, until he left for Ouro Preto, Minas Gerais, in order to defeat another uprising that was taking place there. The arrival of news from the court about the victory in São Paulo produced great discouragement in the rebels, who had been suffering setbacks in their struggle against the imperial troops.

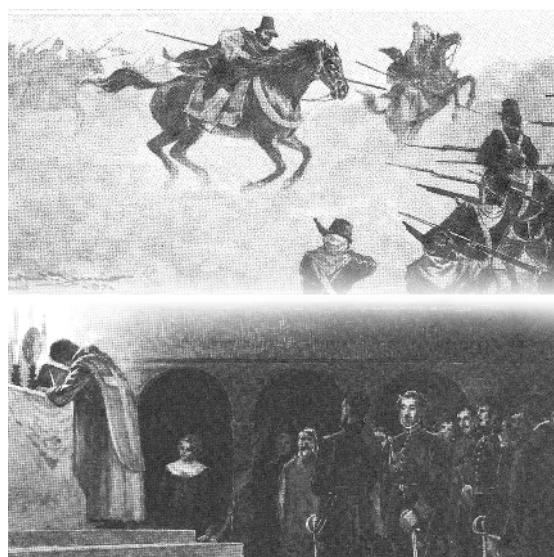
Caxias' forces, on August 20, 1842, went into combat, in Santa Luzia, with the insurgents from Minas, coming out victorious, with the dissolution of the rebel strongholds and pacification of that region. Soon, however, Caxias would be designated to command the arms and preside over the province of Rio Grande do Sul, agitated by the seven-year Farrapos Revolution.

Caxias gradually reduced the territory dominated by the rebels, squeezing them between his forces and the borders. After two years of fighting up to the victory, he signed a peace proclamation on March 1,

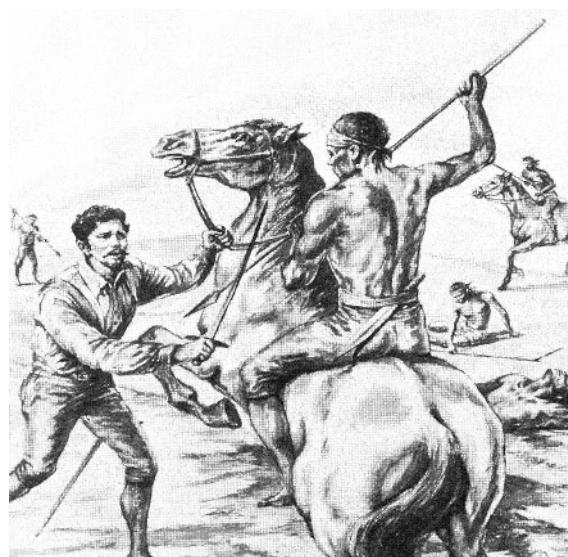
1845, offering peace and amnesty to the rebels in the same manner that disarmed the spirits and united the Brazilians. On March 25, he was promoted to Field Marshal and awarded the title of Count.

Already in 1850, the agitations on the border between Brazil and Uruguay and the refusal to recognize Brazilian properties in that region announced the belligerence of Manuel Oribe, the then president of Uruguay. With the threat to free navigation on the River Plate, essential to the connection between the province of Mato Grosso and the rest of the country, the Empire was willing to intervene in Uruguay.

Caxias' name was soon remembered, and the forces, under his command, began the campaign against Oribe, which ended without confrontation. Then, the Empire troops met with Urquiza in order to carry out a campaign against Rosas, and thus fulfill a military alliance treaty signed earlier.



Pacificação da Farroupilha



Lanceiro negro em luta contra soldado do Exército Imperial.

A carreira do Duque de Caxias nas Campanhas Platinas

Então, no dia 3 de fevereiro de 1852, enquanto Urquiza atacava a retaguarda do flanco de Rosas em Caseros, tropas do Império lançavam-se sobre o ponto mais forte do inimigo. Caxias preparou o desembarque do grosso das tropas do Império, caso a situação do embate entre Urquiza e Rosas assim o exigisse.

Com a vitória em Caseros, a independência do Uruguai, a reparação das propriedades brasileiras anteriormente agredidas, a livre navegação do rio da Prata e o contorno definitivo das fronteiras brasileiras com o Uruguai foram confirmados. Ao regressar à corte em 3 de março de 1852 foi promovido a tenente-general e elevado à dignidade de Marquês em 26 de junho do mesmo ano.

A partir de então, o Marquês de Caxias iniciou carreira no legislativo, no Rio, como senador. Foi nomeado Ministro da Guerra e presidente do Conselho, funções que exerceu por mais de uma vez.

No entanto, logo o nosso herói retornaria ao campo de batalha. Sem haver formalizado uma declaração de guerra, Solano López, presidente do Paraguai atacou o norte da província de Mato Grosso, em fins de dezembro de 1864, era a Guerra da Tríplice Aliança, que inicialmente não teve Caxias nomeado comandante-chefe do Exército Brasileiro.

Em vista do revés sofrido pelos aliados em Curupaiti, o Marquês de Caxias recebeu o comando das forças do império em operações contra Solano López. Caxias devotou-se à reorganização do Exército e à recuperação da tropa, que sofria duras perdas pelas inóspitas condições sanitárias na área de operações. Sua admirável capacidade administrativa e logística contribuiu para que os aliados pudessem retomar a ofensiva em julho de 1867, quando realizaram a marcha para Tuiú-cuê, região a sudeste de Humaitá, a fim de cortar as ligações do grosso da tropa paraguaia com a capital, Assunção.



Trincheira de Curupaiti

The Duke of Caxias' career in the Platinum Campaigns

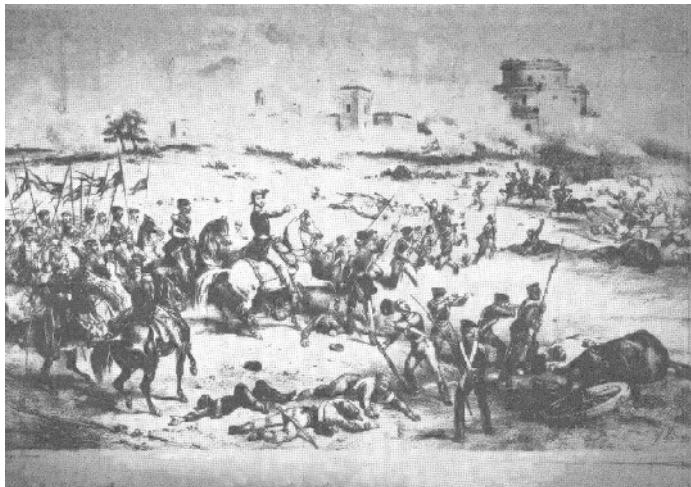
Then, on February 3, 1852, while Urquiza was attacking the rear of Rosas' flank in Caseros, Empire troops launched themselves on the enemy's strongest region. Caxias prepared for the landing of the bulk of the Empire troops, should the situation of the clash between Urquiza and Rosas required it.

With the victory in Caseros, the independence of Uruguay, the reparation of Brazilian properties previously attacked, the free navigation of the River Plate, and the definitive outline of the Brazilian borders with Uruguay were confirmed. Upon his return to the court on March 3rd, 1852 he was promoted to lieutenant-general and elevated to the dignity of Marquis on June 26th of the same year.

From then on, the Marquis of Caxias began a career in the legislative branch, in Rio, as a senator. He was appointed Minister of War and President of the Council, positions he held more than once.

However, our hero would soon return to the battlefield. Without having formalized a declaration of war, Solano López, president of Paraguay, attacked the northern province of Mato Grosso, late December, 1864. It was the War of the Triple Alliance, where Caxias was not initially the commander-in-chief of the Brazilian Army.

In view of the setback suffered by the allies in Curupaiti, the Marquis of Caxias was given the command of the Empire forces in operations against Solano López. Caxias devoted himself to reorganizing the Army and recuperating the troops, which suffered severe losses due to the inhospitable sanitary conditions in the area of operations. His admirable administrative and logistical skills contributed to the allies' ability to retake the offensive in July 1867, when they marched to Tuiú-cuê, a region southeast of Humaitá, in order to cut the links of the bulk of the Paraguayan troops with the capital, Asunción.



Batalha de Caseros



Solano López

A vitória na Guerra da Tríplice Aliança

Após a queda de Humaitá, Caxias obteve sucessivas vitórias no período que ficou conhecido por “Desembrada”, no qual, com notável genialidade, determinou a construção de uma estrada de troncos de palmeiras de 11 quilômetros através do Chaco pantanoso, na margem direita do rio Paraguai, contornando a linha fortificada que seguia ao longo do arroio Piquissiri e assim surpreendendo Solano López.

Caxias, vitorioso em Lomas Valentinas, ocupou Assunção, porém, já com a saúde debilitada, deixou o Exército Brasileiro sob o comando do Conde d’Eu, genro do imperador Dom Pedro II. Com a guerra ganha, regressou para o Rio, onde chegou em 15 de fevereiro de 1869.

Com a destruição do poder militar e a queda do centro político paraguaio, Solano López, sem outra opção, decidiu pela retirada em

direção ao norte, dando início à terceira fase do conflito, a Campanha das Cordilheiras, que resultou na morte do ditador e encerrou a guerra em março de 1870.

Em 23 de março de 1870, recebeu o título de Duque de Caxias. Em 1875, Dom Pedro II, antes de realizar sua viagem à Europa, nomeou Caxias para Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra, exercendo as funções por dois anos, até o retorno do imperador ao Brasil.

No dia 7 de maio de 1880, já retirado da vida pública, na fazenda Santa Mônica, da propriedade de seu genro, faleceu aquele que desembainhou a espada sempre e só em defesa das instituições e da Pátria. Em 1923, foi escolhida a data natalícia de Caxias para o Dia do Soldado, e em 1962, pelo Decreto nº 51.429 de 13 de março, foi proclamado Patrono do Exército Brasileiro.

FÉ NA MISSÃO DO EXÉRCITO

No fim do ano de 1866, Duque de Caxias assumiu o Comando Chefe das Forças do Império, na Guerra da Tríplice Aliança. Com a crença inabalável na nobre missão de defesa da Pátria, devotou-se à reorganização do Exército e à recuperação da tropa que ainda sofria uma dura perda pelas inóspitas condições sanitárias na área de operações. Ao final do ano de 1868, o Exército aliado destruirá o poder militar paraguaio e se preparava para entrar na capital inimiga, ocupada em 1º de janeiro de 1869.



Caxias e Inhaúma tratando sobre a ação conjunta para vencer a Fortaleza de Humaitá.



Victory in the War of the Triple Alliance

After the fall of Humaitá, Caxias achieved successive victories in the period known as the “Desembrada,” in which, with remarkable genius, he ordered the construction of an 11-kilometer road made of palm trunks through the swampy Chaco, on the right bank of the Paraguay River, bypassing the fortified line that followed along the Piquissiri stream and thus surprising Solano López.

Caxias, victorious in Lomas Valentinas, occupied Asunción. However, already in poor health, he left the Brazilian Army under the command of the Conde d’Eu, Emperor Dom Pedro II’s son-in-law. Having won the Farroupilha Revolution, he returned to Rio, where he arrived on February 15, 1869.

With the destruction of the military power and the fall of the Paraguayan political center, Solano López, with no other option, decided to retreat

northward, initiating the third phase of the conflict, the Cordillera Campaign, which resulted in the death of the dictator and ended the war in March 1870.

On March 23, 1870, our hero received the title of Duke of Caxias. In 1875, before going to Europe, Dom Pedro II nominated Caxias as President of the Council of Ministers and Minister of War. He worked for two years in those positions, until the emperor’s return to Brazil.

On May 7, 1880, already retired from public life, on Santa Monica farm owned by his son-in-law, the man who always drew his sword died and did it only in defense of the institutions and the homeland. In 1923, Caxias’ birth date was chosen as Soldier’s Day, and in 1962, by Decree No. 51.429 of March 13, he was proclaimed Patron of the Brazilian Army.



Passagem de Curupaiti

NOVOS DESAFIOS, MESMOS VALORES





FÉ NA MISSÃO

Defender a Pátria

Garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem

Cooperar com o desenvolvimento nacional

Participar de operações internacionais



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braco Forte - Mão Amiga

200 ANOS DAS AÇÕES DOS HERÓIS NA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA NA BAHIA

A independência do Brasil custou o sacrifício e o derramamento de sangue brasileiro, foram nessas lutas que surgiram alguns de nossos heróis nacionais, o Tenente Lima e Silva, que mais tarde se tornaria o Duque de Caxias, Maria Quitéria e Joana Angélica foram personagens que lutaram com coragem, bravura e patriotismo.

Entre os acontecimentos que antecederam as lutas pela independência na Bahia, destaca-se a adesão das autoridades baianas ao liberalismo constitucionalista português, que culminou com a formação da Junta Provisória de Governo da Província da Bahia em 10 de fevereiro de 1821. Atuando submissa a Lisboa, a Junta solicitou o envio de tropas para resistir às possíveis investidas de forças oriundas do Rio de Janeiro.

Em oposição, alguns civis e militares brasileiros, muitos nascidos na Bahia, formaram uma organização para depor a Junta Provisória. Exigindo sua imediata deposição, militares e civis armados ocuparam o prédio da Câmara, e assim rompeu a manifestação de 3 de novembro de 1821.

O Brigadeiro Madeira de Melo agiu com força, empregando o contingente lusitano contra os manifestantes brasileiros, que foram presos no Forte Barbalho e conduzidos à fragata Príncipe Dom Pedro, que os levaria para Lisboa.



Imagem ilustrativa de Salvador antiga



200TH ANNIVERSARY OF THE HEROIC ACTIONS IN THE INDEPENDENCE WAR IN BAHIA

The independence of Brazil came at a cost of a lot of blood and human lives. During the battles for Independence, our national heroes emerged. One of the most prominent was Lieutenant Lima e Silva, who would later become the Duke of Caxias, as well as Maria Quitéria and Joana Angélica, historical figures who bravely and courageously fought for their nation.

Among the events that preceded the battle for the independence of Bahia, the adhesion of local authorities to Portuguese constitutional liberalism stood out, and led to the formation of the Provisional Board of Government of the Province of Bahia on February 10, 1821. Acting submissively to Lisbon, the Board requested the deployment of troops to counter imminent attacks by forces from Rio de Janeiro.



Brigadeiro Madeira de Melo

Some civilians and soldiers, most of them born in Bahia, formed an organization to overthrow the Provisional Board. Demanding its immediate overthrow, soldiers and armed civilians occupied the building of the Chamber, and thus the demonstration of November 3, 1821, broke out.

Brigadier Madeira de Melo responded violently by employing a Portuguese contingent against the Brazilian demonstrators, who were arrested at Fort Barbalho and taken to the frigate Prince Dom Pedro, which were to take them to Lisbon.



Dom João VI
Pintura de Jean Baptiste Debret

A primeira heroína e mártir da Independência

Logo no início de fevereiro de 1822, chegou de Lisboa a Carta Régia que nomeava o Brigadeiro Madeira de Melo governador das Armas. O fato gerou uma nova crise com os militares brasileiros. Os comandantes dos Fortes São Pedro, Santo Antônio e Barbalho não reconheceram a autoridade do governador nomeado, que, na manhã de 19 de fevereiro, atacou o Forte São Pedro e os quartéis da Palma e da Mouraria.

Durante o assalto ao quartel da Mouraria, um grupo de soldados e marinheiros portugueses tentou invadir o Convento da Lapa. A abadessa sóror Joana Angélica de Jesus resistiu, colocando-se à porta do claustro, mas caiu ferida mortalmente com golpes de baioneta da soldadesca. O Forte São Pedro só veio a ser ocupado pelos portugueses dois dias depois, em 21 de fevereiro.



Retrato de Joana Angélica, feito pelo artista Domenico Failutti.

Dessa forma, a madre Joana Angélica de Jesus foi a primeira heroína e mártir da independência: em 26 de julho de 2018, foi declarada Heroína da Pátria Brasileira pela Lei Federal nº 13.697.

Em 18 de março, chegaram as tropas portuguesas expulsas do Rio de Janeiro por Dom Pedro I. Eram forças da Divisão Auxiliadora, bem armadas e equipadas, que vieram para reforçar as tropas do Brigadeiro Madeira de Melo.

Com a ocupação militar de Salvador, a orientação política do governo baiano passou a ir ao encontro de Lisboa, contrariando boa parte da sociedade da capital, que exigia o reconhecimento da autoridade do Príncipe Regente. Com a intransigência de Madeira de Melo, várias famílias abandonaram Salvador e se dirigiram para Santo Amaro, São Francisco do Conde, Cachoeira e Maragogipe.



Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa.



The first heroine and martyr of the independence

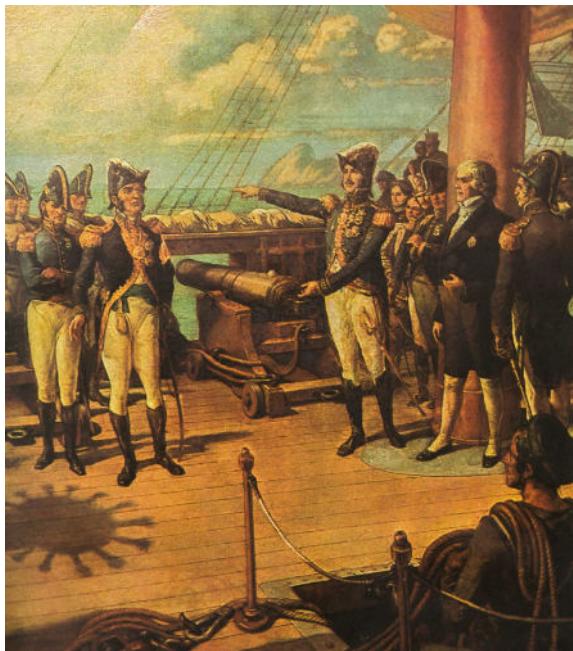
At the beginning of February 1822, a Royal Charter from Lisbon which appointed Brigadier Madeira de Melo Governor of Arms triggered a new crisis within the Brazilian troops. The commanders of Forts São Pedro, Santo Antônio and Barbalho did not recognize the authority of the appointed governor, who attacked Fort São Pedro and the barracks at Palma and Mouraria on the morning of February 19.

During the onslaught on the Mouraria barracks, a group of Portuguese soldiers and sailors tried to invade the Lapa Convent. The abbess, Sister Joana Angélica de Jesus, resisted by placing herself at the door of the cloister, but Portuguese soldiers stabbed her to death with their bayonets. Fort São Pedro was occupied two days later, on February 21.

Thus Mother Joana Angélica de Jesus was the first heroine and martyr of the independence: on July 26, 2018, she was declared a national Heroine by Federal Law No. 13,697.

On March 18, Portuguese troops expelled from Rio de Janeiro by Dom Pedro I arrived. They were well armed and well equipped units of the Auxiliary Division with the mission of reinforcing the troops of Brigadier Madeira de Melo.

After the military occupation of Salvador, the political position of the government of Bahia was in tune with that of Lisbon, frustrating most people in the capital who demanded the recognition of the authority of the Ruling Prince. As Madeira de Melo kept resisting, several families abandoned Salvador and headed for Santo Amaro, São Francisco do Conde, Cachoeira and Maragogipe.



Dom Pedro I ordenando a divisão auxiliadora retornar a Portugal.
Pintura de Jean-Baptiste Debret



Forte de Nossa Senhora do Monte do Carmo ou
Forte do Barbalho, Salvador (BA)

A Batalha do Pirajá

Em 25 de junho, começaram as ações hostis de portugueses para fechar o Porto de Cachoeira, que sofreu disparos de canhoneira. Logo, outros povoados iriam legitimar e aclamar Dom Pedro como regente constitucional do Brasil, e, para isso, constituíram um conselho interino para manter o governo que iria sustentar a campanha militar com o objetivo de expulsar o Exército Português da cidade de Salvador.

Dom Pedro I, ainda príncipe, enviou uma força expedicionária à Bahia, comandada pelo general francês Labatut, com o objetivo de promover o enquadramento e a organização militar das tropas irregulares que já operavam em Salvador contra as forças fiéis a Portugal.

Aos poucos, com esse reforço, os simpatizantes da independência foram aprimorando suas linhas de

defesa. Como consequência, em determinado momento, o Brigadeiro Madeira de Melo reconheceu estar diante de um cerco regular. Os lusitanos, que, até então, depreciam as forças brasileiras, tentaram o rompimento do cerco, que se estendia de Cabrito a Passé. Ao amanhecer de 8 de novembro de 1822, as colunas lusas avançaram sobre o terreno elevado de Pirajá e pela retaguarda das linhas brasileiras.

Deu-se, então, a Batalha de Pirajá, marco inicial das lutas pela independência que, ao longo de cinco horas de esforço no ataque, obteve a iminência do rompimento do dispositivo brasileiro, que bravamente resistiu. Ao fim da contenda, com centenas de baixas para ambos os lados, as tropas fiéis à corte portuguesa retiraram-se da batalha, dando a vitória aos independentes.



Litoral antigo de Salvador. Século XIX



The Battle of Pirajá

On June 25th, the Portuguese troops attacked the Port of Cachoeira with gunboats in order to close it. Soon, other towns would legitimize the Ruling Prince. With the intent of acclaiming Dom Pedro as the constitutional ruler of Brazil, they created a provisional council to keep a government to sustain a military campaign that would expel the Portuguese Army from the city of Salvador.

Dom Pedro I, still a prince, sent an expeditionary force to Bahia commanded by the French general Labatut to coordinate the organization of the irregular troops that were already operating in Salvador against the forces loyal to Portugal.

After the arrival of this reinforcement, the supporters of independence gradually improved their lines of defense. As a result, Brigadier Madeira de Melo ultimately

realized that he was under siege. The Portuguese, who had previously underestimated the Brazilian forces, tried to break the siege stretching from Cabrito to Passé. At dawn on November 8, 1822, the Portuguese columns advanced on the high ground of Pirajá and along the rear of the Brazilian lines.

Then, the Battle of Pirajá took place. It was the starting point of the struggles for the independence, and it initially threatened to disrupt the Brazilian formation. However, after five hours of brave resistance to the enemy and hundreds of casualties for both sides, the troops loyal to the Portuguese court withdrew from the battle, giving victory to the independents.



Batalha do Pirajá

A vitória do Exército Libertador e a Maria Quitéria

Diante da obstinada resistência dos brasileiros, o Brigadeiro Madeira de Melo optou por renunciar às ações de rompimento de cerco, limitando-se a ser surprido por mar para manter a capital. Ainda que reforçadas em efetivos militares, as ações táticas tornavam-se mais difíceis para os lusitanos, pois as necessidades eram maiores que as provisões fornecidas. O cerco estava dando certo.

Devido à redução significativa de víveres, o ambiente dos portugueses debilitava-se rapidamente. Enquanto esses problemas se agravavam na capital, em 1º de maio de 1823, surgiram, à frente da barra, as primeiras velas da esquadra brasileira comandada por Lord Cochrane, almirante inglês contratado por Dom Pedro I, que logo destacou embarcações para bloquear e interceptar os suprimentos destinados à cidade, completando o cerco iniciado pelos brasileiros em 1822.

Com a situação precária, as forças portuguesas decidiram pela retirada em 2 de julho de 1823 e embarcaram nos navios disponíveis em direção a Portugal. Nesse dia memorável, o Exército Libertador entrou em Salvador comandado pelo Coronel Joaquim de Lima e Silva, tio do então Tenente Luiz Alves de Lima e Silva, que teve seu batismo de fogo no cerco à capital baiana e que se tornaria o Duque de Caxias, patrono do Exército.



Lord Thomas Cochrane



Imagen ilustrativa da esquadra brasileira



Dom Pedro I

The victory of the Liberating Army and Maria Quitéria

Faced with the stubborn resistance of the Brazilians, Brigadier Madeira de Melo ceased the actions to break the siege in favor of being supplied by sea in order to maintain the capital. Although supported by military personnel, the Portuguese started having increasing difficulty carrying out tactical actions, as the needs were greater than the provisions provided. The siege was working.

Due to the significant reduction in supplies, the vital space of the Portuguese quickly waned. While these problems were getting worse in the capital, on May 1, 1823, the first vessel sails of the Brazilian fleet commanded by Lord Cochrane, an English admiral, showed in the bay. Dom Pedro I had hired him to command the vessels that would block and intercept the supplies for the city, and tighten the siege initiated by the Brazilians in 1822.

In a precarious situation, the Portuguese forces decided to withdraw on July 2, 1823 and embarked on available ships towards Portugal. On that memorable day, the Liberating Army entered Salvador commanded by Colonel Joaquim de Lima e Silva, uncle of the then Lieutenant Luiz Alves de Lima e Silva, who had his baptism by fire in the siege of the province capital and who would become the Duke of Caxias, the Patron of the Army.



Coronel Joaquim de Lima e Silva

Em diversos combates pela independência da Bahia, esteve presente jovem Maria Quitéria, uma humilde sertaneja, que incorporou às fileiras do Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores. Ela teve seu batismo de fogo no combate da foz do Rio Paraguaçu, em junho de 1822, e ainda participou em outros combates, como o da Pituba e o de Itapoã, sempre demonstrando todo seu valor e sua bravura.

Maria Quitéria recebeu, como reconhecimento, a condecoração da Imperial Ordem do Cruzeiro, entregue pelo próprio imperador Dom Pedro I. Em 28 de junho de 1996, um decreto do presidente da República passou a reconhecer-la como a patrono do

Quadro Complementar de Oficiais. Posteriormente, passou a ter seu nome inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, em justa homenagem aos seus feitos nas batalhas pela independência.

Com o término da guerra pela independência do Brasil em Salvador, a Bahia passou a integrar o Império. Suas forças destacaram, em agosto de 1823, equipamento e pessoal militar para lutar no interior do Nordeste, em apoio às forças piauienses e maranhenses, que disputavam contra o Major Fidié. A empreitada foi vitoriosa após a capitulação da cidade de Caxias, no Maranhão, em 31 de julho de 1823.



Entrada do Exército Libertador



Maria Quitéria

Young Maria Quitéria, a woman of humble origins from the Brazilian outback took part in several battles for the independence of Bahia. She joined the ranks of the Artillery Corps and later the regiment of chasseurs. She had her baptism by fire in the combat at the mouth of the Paraguaçu River, in June 1822, and also participated in other combats, such as Pituba and Itapoã, always demonstrating all her valor and bravery.

Quitéria received, as recognition, the decoration of the Imperial Order of the Cross, delivered by Emperor Dom Pedro I himself. On June 28, 1996, a decree from the President of the Republic recognized her as the Patroness of the Complementary Corps of Officers. Later, she started to have her name inscribed in the Book of Heroes and Heroines of the Nation, in fair tribute to her accomplishments in the battles for independence.

After the end of the war for the independence of Brazil in Salvador, Bahia became part of the Empire. In August 1823, its forces were deployed with equipment and military personnel to fight in the countryside of the Northeast, in support of the forces from Piauí and Maranhão, which were fighting against Major Fidié. The undertaking was victorious after the capitulation of the city of Caxias, in Maranhão, on July 31, 1823.

PATRIOTISMO

A jovem Maria Quitéria, uma humilde sertaneja, por amor incondicional à Pátria, incorporou às fileiras do Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores. Ela teve seu batismo de fogo no combate da foz do Rio Paraguaçu, em junho de 1822, e ainda participou em outros combates, como o da Pituba e o de Itapoã, sempre demonstrando todo seu valor e sua bravura.

NOVOS DESAFIOS

Amar o Brasil

Orgulhar-se de
ser brasileiro





Servir à Pátria

Preservar a soberania e
a integridade territorial



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braco Forte - Mão Amiga

200 ANOS DO TENENTE ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO O BRAVO DE DOURADOS

O Tenente Antônio João Ribeiro nasceu em 24 de novembro de 1823, na vila de Poconé, situada a 100km de Cuiabá, capital da província de Mato Grosso. Ingressou como soldado voluntário em 1841, no Batalhão de Caçadores Nº 12, e veio a ser promovido às graduações de cabo e sargento por seu extraordinário desempenho profissional, caráter e dedicação.

Nessa época, o Império planejava estabelecer a presença brasileira nas diversas regiões distantes e isoladas do seu vasto território e garantir a conquista da terra, com as finalidades de proporcionar a base para o *uti possidetis* e garantir a segurança para o povoamento. Face a essa circunstância, foi instituída a colonização militar, favorecendo a criação de mais de duas dezenas de colônias em todo o Brasil, no período compreendido entre as décadas de 1840 e 1860.

Eram regiões inóspitas, desconfortáveis e perigosas, devido às investidas das tribos selvagens que produziam pesadas baixas. Os militares eram os mais preparados para enfrentar as situações adversas e oferecer proteção e assistência aos colonos. Eles atuavam por meio do policiamento das regiões, da promoção da cultura do solo, da exploração dos produtos naturais e da proteção e assistência à catequese dos indígenas.



Antiga construção em Poconé



Igreja Matriz Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Poconé

DISCIPLINA

O Império estabeleceu a presença brasileira nas diversas regiões distantes e isoladas do seu vasto território, com vistas a garantir a conquista da terra, criando as colônias militares. Isso conforme o Relatório de Guerra de 1858, da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra. “O que se trata é de estabelecer núcleos de povoamento em lugares remotos, centrais, despovoados, onde a princípio só podem resistir às privações, e permanecer como colonos, indivíduos habituados à obediência passiva, adquirida pelos severos hábitos de disciplina militar”(citação).

200 YEARS OF LIEUTENANT ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO, THE BRAVE FROM DOURADOS

Lieutenant Antônio João Ribeiro was born on November 24, 1823, in the village of Poconé, located 100 km away from Cuiabá, capital of the province of Mato Grosso. He joined the 12th Hunters Battalion as a volunteer soldier in 1841 and was promoted to the ranks of corporal and sergeant for his extraordinary professional performance, character, and dedication.

At that time, the Empire planned to establish the Brazilian presence in the various distant and isolated regions of its vast territory and to guarantee the conquest of the land, with the purposes of providing the basis for *uti possidetis* and ensuring

security for the settlement. Given this circumstance, military colonization was instituted, favoring the creation of more than two dozen colonies throughout Brazil in the period between the 1840s and 1860s.

They were inhospitable, uncomfortable, and dangerous regions, due to the onslaught of savage tribes that produced heavy casualties. The military were the most prepared to face the adverse situations and to offer protection and assistance to the settlers. They acted by policing the regions, promoting soil culture, exploiting natural products, and protecting and assisting in the catechesis of the natives.



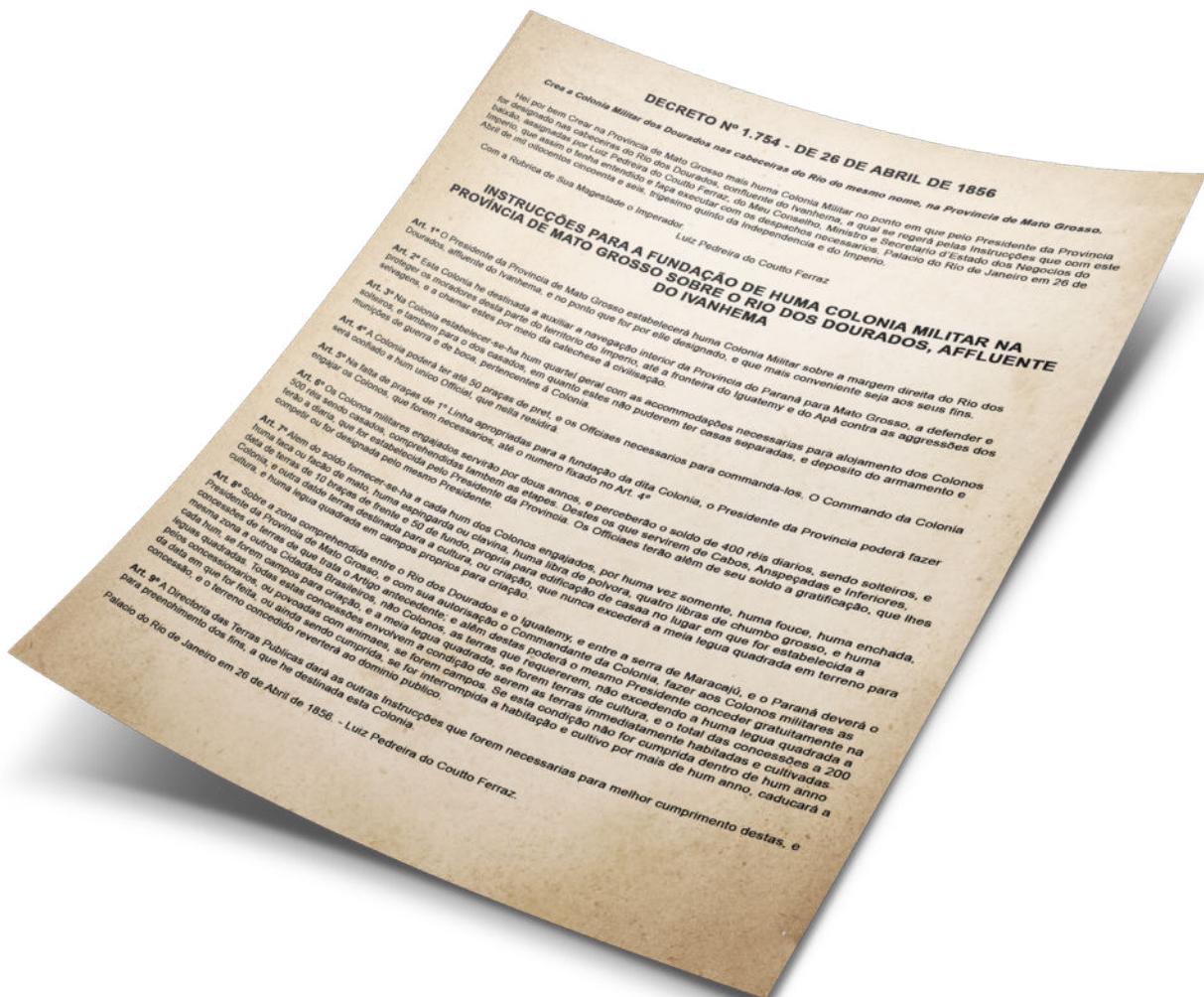
Imagem ilustrativa de selvagens. Pintura de Jean-Baptiste Debret

A carreira do Tenente Antônio João

Enquanto isso, Antônio João destacava-se no serviço prestado ao Exército Imperial e foi promovido a alferes em 29 de julho de 1852. Ele destacou-se, ainda, na expedição à fronteira do Baixo-Paraguai (1854) e na direção da Escola Regimental do Corpo de Cavalaria, em Vila Maria (1855). Por seus atributos profissionais e pessoais, entre os quais a responsabilidade, o espírito de corpo e a liderança, foi promovido ao posto de tenente em 2 de dezembro de 1860. Em 26 de abril de 1856, o Decreto Imperial Nº 1754 criou a Colônia Militar de Dourados nas cabeceiras do rio de mesmo nome, na

Província de Mato Grosso, atribuindo-lhe os encargos comuns de proteger a população e a missão principal de vigiar a fronteira. A Colônia contava com efetivos de até 50 praças mais os oficiais necessários para comandá-los. O Comando da Colônia era confiado a um único oficial, que nela residia.

Em 1860, quando de sua ascensão ao oficialato, o Tenente Antônio João foi designado comandante da Colônia Militar de Dourados. Quatro anos mais tarde, no exercício da função, foi protagonista de heroico e honroso capítulo da história militar do Brasil.



The career of Lieutenant Antônio João

Meanwhile, Antônio João stood out in his service to the Imperial Army and was promoted to ensign on July 29, 1852. He also distinguished himself in the expedition to the Baixo-Paraguay border (1854) and in the direction of the Cavalry Corps Regimental School, in Vila Maria (1855). For his professional and personal attributes, including responsibility, body spirit and leadership, he was promoted to the rank of lieutenant on December 2, 1860. On April 26, 1856, Imperial Decree N°. 1754 created the Military Colony of Dourados at the headwaters of the river of the same name, in the Province of Mato Grosso, assigning to it the common duties of protecting

the population and the main mission of guarding the border. The Colony was staffed by up to 50 soldiers plus the necessary officers to command them. The command of the Colony was entrusted to a single officer, who resided there.

In 1860, when he became an officer, Lieutenant Antônio João was designated commander of the Military Colony of Dourados. Four years later, in the exercise of his function, he was the protagonist of a heroic and honorable chapter in Brazil's military history.



Dourados, Cel Estigarribia

O bravo Antônio João entrega a vida pela Pátria

Em dezembro de 1864, durante a Guerra da Tríplice Aliança, foi informado de que tropas inimigas se aproximavam de sua colônia militar com efetivos superiores aos da guarnição que comandava. Assim, zeloso em manter a integridade física dos habitantes locais, ordenou que a área fosse evacuada e que os habitantes fossem levados para um lugar seguro. Após a realização dessa evacuação, informou a seus superiores a situação e sua decisão de permanecer no local à espera do inimigo.

Ao iniciar a batalha na Colônia Militar de Dourados, enfrentou o combate em franca desvantagem. Não se intimidou frente a um inimigo muito mais numeroso e mais bem equipado e liderou patriotas destemidos, entre eles quatro civis e uma mulher. Devido ao grande poder bélico do adversário, que atacou sua posição com mais de 200 bocas de fogo, a Guarnição de Dourados tombou, e seu comandante pereceu. Todavia, antes do fim da batalha, o Tenente Antônio João enviou um mensageiro para o Distrito Militar de Miranda, informando que havia recusado a ordem de rendição imposta pelos invasores.

O mensageiro não chegou ao seu destino, visto que foi capturado. Com ele, foi encontrado um bilhete que expressava exatamente o comprometimento do militar para com seu País: “sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros

servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria”.

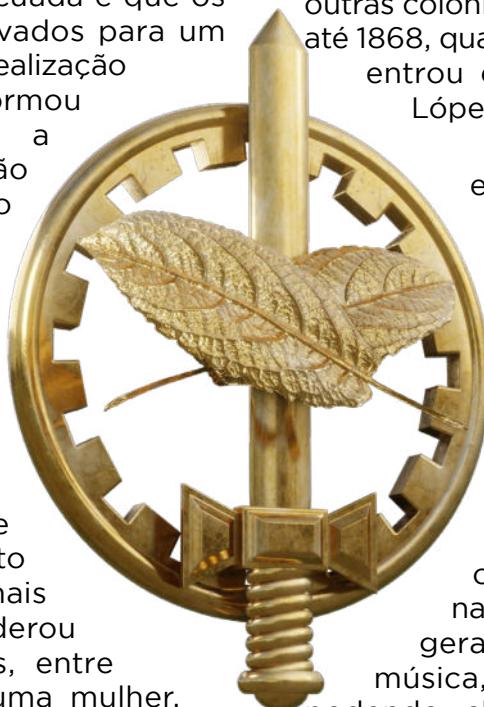
Após a queda de Dourados, as tropas paraguaias sob o comando do General Resquín partiram rumo a Cuiabá, passando por Vila Miranda e Coxim. Os guaranis não chegaram a Cuiabá, mas conservaram Dourados e outras colônias ao sul do Mato Grosso, até 1868, quando a esquadra brasileira entrou em Assunção, e Solano López ordenou a sua retirada.

Diante de intensa bravura e de desprendimento para com a Pátria, o Tenente Antônio João foi reconhecido pelo Decreto nº 85.091, de 24 de agosto de 1980, como patrono do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO) do Exército Brasileiro.

Atualmente, os oficiais do QAO atuam nas áreas de administração geral, material bélico, música, topografia e saúde, podendo chegar até o posto de capitão. Como são profissionais com bastante experiência e conhecimento, desempenham funções de chefia, de assessoramento e de confiança nas organizações militares.

PATRIOTISMO

O tenente Antônio João, por absoluto amor ao Brasil, recusou a rendição aos paraguaios e defendeu Dourados até tombar, já sem vida, no solo de sua Pátria. O herói, percebendo a sua sorte, escreveu: “sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria”.





Bold Antônio João gives his life for the Homeland

In December 1864, during the War of the Triple Alliance, he was informed that enemy troops were approaching his military colony with superior numbers to the garrison he commanded. Thus, zealous to maintain the physical integrity of the local inhabitants, he ordered the area to be evacuated and the inhabitants taken to a safe place. After the evacuation, he informed his superiors of the situation and his decision to remain in the area to await the enemy.

When he started the battle in the Military Colony of Dourados, he faced the combat at a clear disadvantage. He was not intimidated by a much larger and better equipped enemy and led fearless patriots, among them four civilians and a woman. Due to the great military power of the adversary, who attacked his position with more than 200 rounds of fire, the Dourados garrison fell, and its commander perished. However, before the end of the battle, Lieutenant Antônio João sent a messenger to the Military District of Miranda, informing that he had refused the surrender order imposed by the invaders.

The messenger did not reach his destination, as he was captured. With him, a note was found that expressed

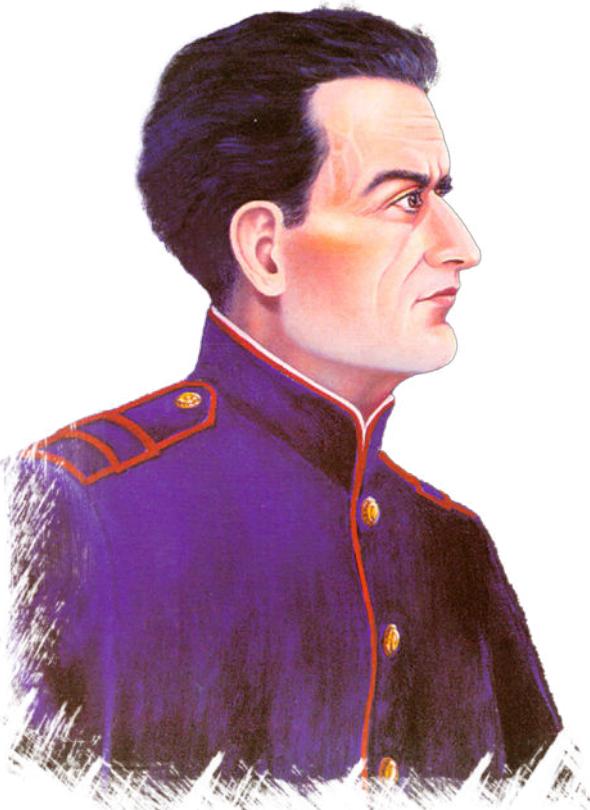
exactly the military man's commitment to his country: "I know I die, but my blood and that of my comrades will serve as a solemn protest against the invasion of my homeland's soil.

After the fall of Dourados, Paraguayan troops under the command of General Resquín left towards Cuiabá, passing through Vila Miranda and Coxim. The Guaraní did not reach Cuiabá, but held on to Dourados and other settlements south of Mato Grosso until 1868, when the Brazilian squadron entered Asunción and Solano López ordered their withdrawal.

Due to his intense bravery and detachment to the Homeland, Lieutenant Antônio João was recognized by Decree No. 85.091, of August 24, 1980, as the patron of the Auxiliary Officers Board (QAO - acronym in Portuguese) of the

Brazilian Army.

Currently, the QAO officers work in the areas of general administration, military hardware, music, topography and health, and can reach the rank of captain. As they are professionals with a lot of experience and knowledge, they play a leading, advisory, and trustworthy role in military organizations.





**NOVOS
DESAFIOS,
MESMOS
VALORES**

CIVISMO

Conhecer a história-pátria, Cultuar os símbolos nacionais
Reverenciar os patronos e heróis nacionais
Preservar a memória e os valores cívicos



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

150 ANOS DE PLÁCIDO DE CASTRO

José Plácido de Castro nasceu na cidade de São Gabriel (RS) em 1873. Filho de veterano da Guerra da Cisplatina, assentou praça no 1º Regimento de Artilharia de Campanha, localizado na sua cidade natal, em 1889. Algum tempo depois, estudou na Escola Militar de Porto Alegre até o curso ser interrompido devido ao desencadeamento da Revolução de 1893.

Na Revolução, ele uniu-se aos federalistas e veio a participar do Cerco de Bagé e de vários outros combates até a pacificação do Rio Grande do Sul, em 1895. Após a pacificação, abandonou a carreira militar e seguiu para o Rio de Janeiro, onde viveu até 1899. De lá, mudou-se para o Amazonas a fim de trabalhar na demarcação de terras daquele estado.

No desempenho de suas tarefas como agrimensor, testemunhou as controvérsias entre bolivianos e brasileiros, fruto das rusgas ocorridas desde a revolta de 1899. Os bolivianos haviam instalado uma alfândega na divisa com o estado do Amazonas, e, depois, colonos brasileiros forçaram as autoridades a deixar o local e criaram a primeira República do Acre.

A República do Acre foi, porém, dissolvida pela Marinha de Guerra Brasileira em atendimento ao Tratado Internacional de Ayacucho, de 1867, que considerava o território do Acre pertencente à Bolívia.



Revolução Federalista de 1893



150 YEARS OF PLÁCIDO DE CASTRO

José Plácido de Castro was born in the city of São Gabriel in 1873. The son of a veteran of the Cisplatine War, he enlisted in the 1st Regiment of Field Artillery, located in his hometown, in 1889. Some time later, he studied at the Military School of Porto Alegre until the course was interrupted due to the outbreak of the 1893 Revolution.

During the Revolution, he joined the federalists and participated in the Bagé Siege and several other battles until the pacification of Rio Grande do Sul, in 1895. After the pacification, he abandoned his military career and moved to Rio de Janeiro, where he lived until 1899. From there, he moved to Amazonas to work on the demarcation of land in that state.

In his work as a surveyor, he witnessed the controversies between Bolivians and Brazilians, the result of the raids that had occurred since the 1899 revolt. The Bolivians had set up a customs house on the border with the state of Amazonas, and later Brazilian settlers forced the authorities to leave and created the First Republic of Acre.

The Republic of Acre was, however, dissolved by the Brazilian Navy in compliance with the 1867 International Treaty of Ayacucho, which considered the territory of Acre to belong to Bolivia.

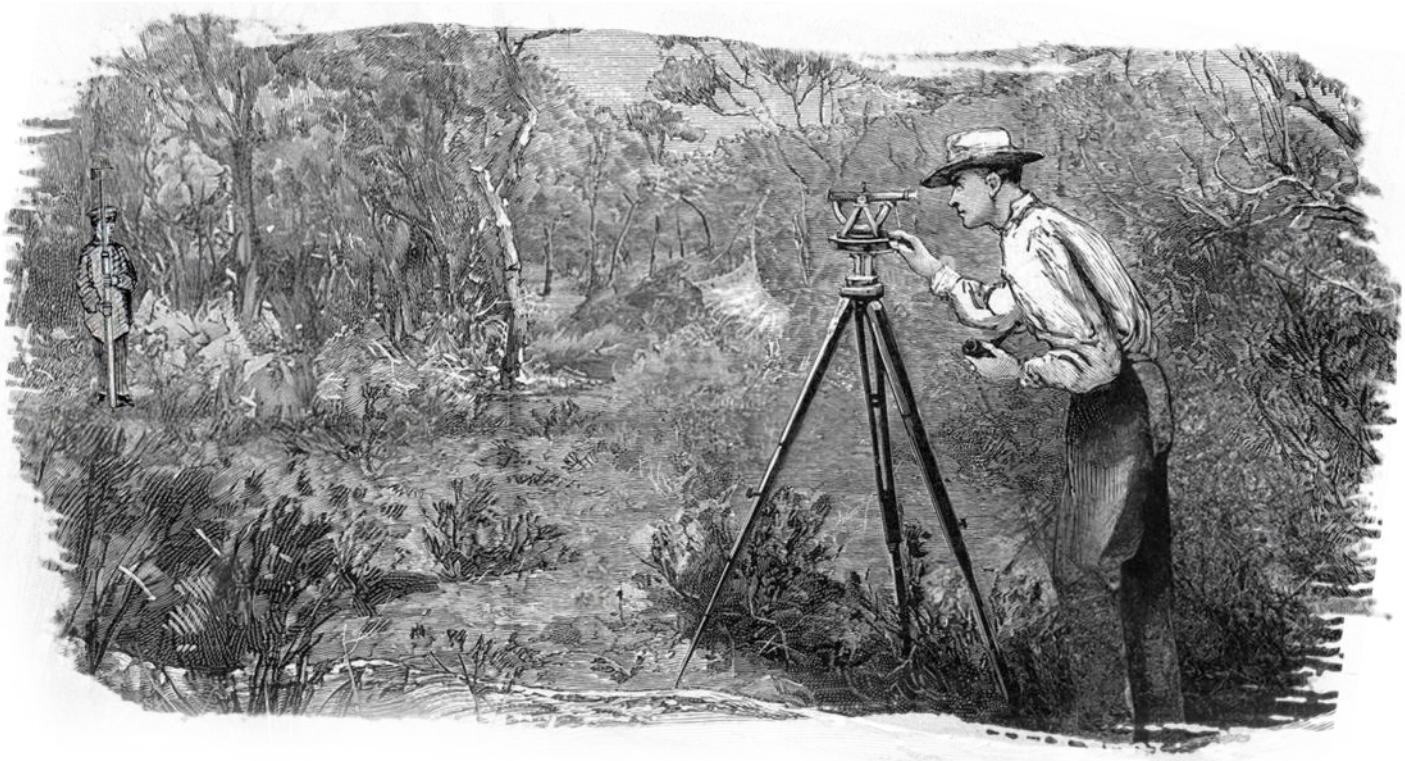


Imagen ilustrativa de agrimensores em serviço no terreno

As revoltas no Acre

Em novembro de 1900, foi deflagrada outra revolta com o apoio de autoridades do estado do Amazonas, que mais tarde foi debelada por tropas bolivianas. A contenda ocorreu porque a Bolívia arrendou a região a um consórcio anglo-americano, o *Bolivian Syndicate*. Os seringueiros revoltosos tinham por objetivo criar uma república independente, o que de fato ocorreu com a formação temporária da segunda República.

Os seringueiros eram homens acostumados a provações. A maioria deles eram nordestinos, sobretudo do Ceará, expulsos pela seca de suas terras e atraídos pela riqueza representada pela borracha. Não se demoraram para convocar o veterano Plácido de Castro, que passou a treiná-los e a comandá-los na insurgência.

A revolta sob o comando de Plácido de Castro teve início em agosto de 1902, culminando em várias vitórias para os seringueiros. Esses sitiaram Puerto Alonso, atual Porto Acre, que veio a capitular em janeiro de 1903, garantindo aos rebeldes a posse de todo o território acreano.

Rio Branco avisou ao governo da Bolívia que o Brasil ocuparia militarmente a região e estabeleceria um governo militar sob o comando do General Olímpio da Silveira, e assim começariam as negociações, já com a insurgência debelada. Isso evitou que uma força boliviana comandada pelo próprio presidente da Bolívia entrasse em combate com as tropas comandadas por Plácido de Castro.



Imagen ilustrativa da revolta no Acre



The Acre Revolts

In November 1900, another revolt broke out with the support of authorities from the state of Amazonas, which was later put down by Bolivian troops. The strife occurred because Bolivia leased the region to an Anglo-American consortium, the Bolivian Syndicate. The revolting rubber tappers aimed to create an independent republic, which in fact occurred with the temporary formation of the Second Republic.

The seringueiros were men accustomed to hardships. Most of them were northerners, mainly from Ceará, expelled by drought from their lands and attracted by the wealth represented by rubber. They did not take long to summon the veteran Plácido de Castro, who began to train and command them in the insurgency.

The revolt under Plácido de Castro began in August 1902, culminating in several victories for the rubber tappers. They besieged Puerto Alonso, now Porto Acre, which capitulated in January 1903, granting the rebels possession of the entire Acre territory.

Rio Branco warned the Bolivian government that Brazil would militarily occupy the region and establish a military government under General Olímpio da Silveira, and thus begin negotiations, with the insurgency already overcome. This prevented a Bolivian force commanded by the Bolivian president himself from entering into combat with the troops commanded by Plácido de Castro.



Seringueiro



Barão do Rio Branco

As Negociações do Barão do Rio Branco e o fim da revolta

Paralelamente à ocupação militar, Rio Branco retomou as negociações. Consegiu o que era fundamental para o êxito de qualquer acordo: a desistência do sindicato anglo-americano de todo e qualquer direito ou reclamação, mediante uma indenização de 110.000 libras esterlinas.

Em 17 de novembro de 1903, o Brasil e a Bolívia assinam o Tratado de Petrópolis, por meio do qual a “parte meridional do Acre”, povoada exclusivamente por brasileiros, com cerca de 191 mil km², passaria a pertencer ao Brasil; uma pequena área de 3.200 km², na confluência do Rio Abunã e do Madeira, seria da Bolívia; uma estrada de ferro ao longo do trecho encachoeirado dos rios Madeira e Mamoré deveria ser construída, com livre trânsito para

os dois países; a ferrovia Madeira-Mamoré seria construída (essa ferrovia custou milhões de libras e a vida de 40 mil trabalhadores, que morreram de malária, e ainda foi desmontada por ser antieconômica); o trânsito fluvial até o mar seria permitido aos dois países; e o governo boliviano receberia o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas, em duas parcelas.

Encerrava-se, então, a revolta comandada pelo jovem Plácido de Castro, que se tornou herói nacional pela conquista memorável, fruto de suas qualidades como líder e chefe em combate. Infelizmente, não viveu muito para usufruir da glória. Vindo a ser esfaqueado por um antigo desafeto em agosto de 1908, não resistiu aos ferimentos e faleceu 3 dias após o atentado.



Foto da assinatura do Tratado de Petrópolis



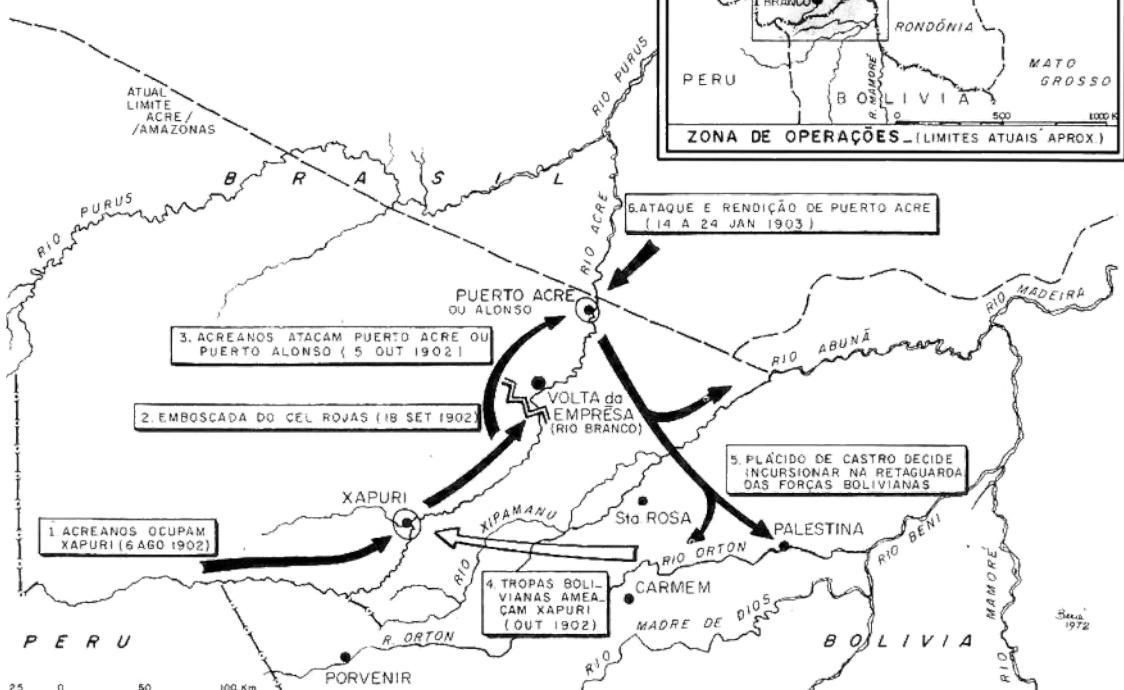
The Baron of Rio Branco's negotiations and the end of the revolt

Parallel to the military occupation, Rio Branco resumed negotiations. He achieved what was fundamental to the success of any agreement: the withdrawal of the Anglo-American union from any and all rights or claims, against an indemnity of 110,000 pounds.

On November 17, 1903, Brazil and Bolivia signed the Treaty of Petrópolis, whereby the "southern part of Acre", populated exclusively by Brazilians, of about 191,000 km², would belong to Brazil; a small area of 3,200 km², at the confluence of the Rio Abunã and the Rio Madeira, would belong to Bolivia; a railroad along the Madeira and Mamoré rivers was to be built, with free transit for both countries; the Madeira-Mamoré railroad would

be built (this railroad cost millions of pounds and the lives of 40,000 workers, who died of malaria, and was dismantled because it was uneconomical); river transit to the sea would be allowed for both countries; and the Bolivian government would receive a payment of 2 million pounds in two installments.

So the revolt ended led by the young Plácido de Castro, who became a national hero for his memorable conquest, the fruit of his qualities as a leader and chief in combat. Unfortunately, he did not live long to enjoy the glory. He was stabbed by an old enemy in August 1908, could not resist his injuries and died three days after the attempt.



Operações sob o comando de Plácido de Castro
(6 AGO 1902 - 24 JAN 1903)

Plácido de Castro, o herói do Acre, além da bravura, possuía elevado senso de humanidade, reconhecido não apenas pelos seus subordinados, mas também pelos seus inimigos:

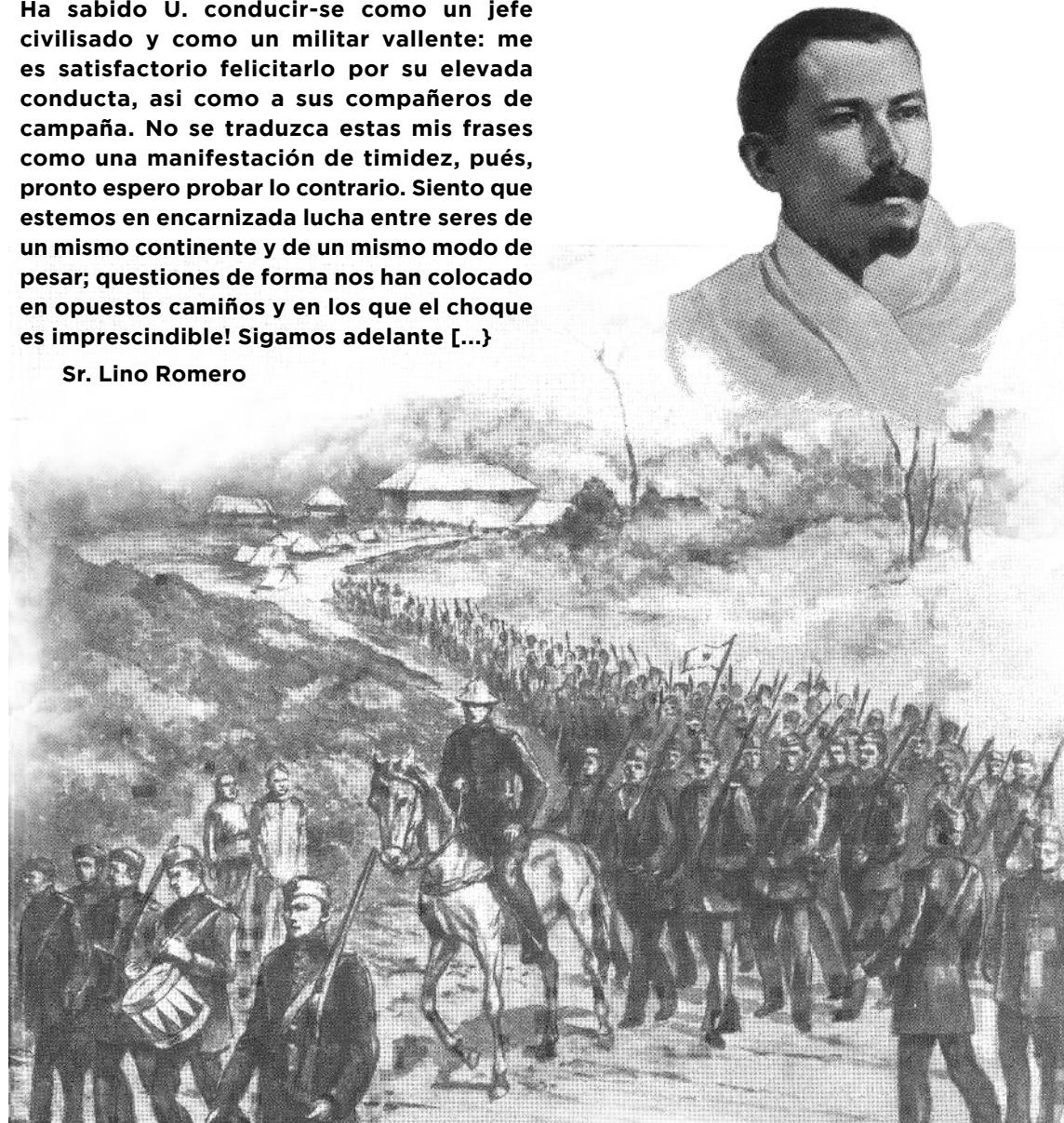
Puerto Acre, Octubre, 25 de 1902

Sr Plácido de Castro

En estas líneas me dirijo al amigo, no al enemigo revolucionario; respecto sus opiniones y la convicción que tiene en la justicia de su causa; me complazco a agradecerle por la hidalgua y nobleza con que ha tratado a mis compatriotas. Ha sabido U. conducir-se como un jefe civilizado y como un militar vallente: me es satisfactorio felicitarlo por su elevada conducta, así como a sus compañeros de campaña. No se traduzca estas mis frases como una manifestación de timidez, pués, pronto espero probar lo contrario. Siento que estemos en encarnizada lucha entre seres de un mismo continente y de un mismo modo de pesar; questiones de forma nos han colocado en opuestos caminos y en los que el choque es imprescindible! Sigamos adelante [...]

Sr. Lino Romero

Após um século, o libertador do Acre foi entronizado no Panteão da Pátria e da Liberdade, e o seu nome foi escrito no Livro dos Heróis da Pátria, junto a Dom Pedro I, Duque de Caxias, Marechal Osorio, Marechal Deodoro e outros. Foi, também, homenageado pelo Exército Brasileiro, passando a ser reconhecido como patrono do 4º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro — Batalhão Plácido de Castro, sediado na capital do Acre.



Plácido de Castro à frente das tropas



Plácido de Castro, the hero of Acre, besides bravery, possessed a high sense of humanity, recognized not only by his subordinates, but also by his enemies:

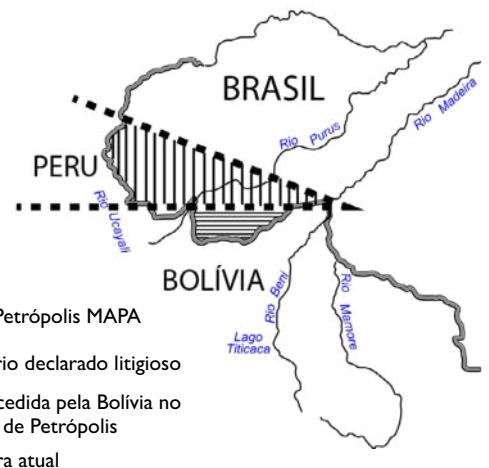
Puerto Acre, Octubre, 25 de 1902

Sr Plácido de Castro

En estas líneas me dirijo al amigo, no al enemigo revolucionario; respecto sus opiniones y la convicción que tiene en la justicia de su causa; me complazco a agradecerle por la hidalgua y nobleza con que ha tratado a mis compatriotas. Ha sabido U. conducir-se como un jefe civilizado y como un militar vallente: me es satisfactorio felicitarlo por su elevada conducta, así como a sus compañeros de campaña. No se traduzca estas mis frases como una manifestación de timidez, pués, pronto espero probar lo contrario. Siento que estemos en encarnizada lucha entre seres de un mismo continente y de un mismo modo de pesar; questiones de forma nos han colocado en opuestos caminos y en los que el choque es imprescindible! Sigamos adelante [...]

Sr. Lino Romero

After a century, the liberator of Acre was enthroned in the Pantheon of Homeland and Liberty, and his name was written in the Book of Homeland Heroes, together with Dom Pedro I, the Duke of Caxias, Marshal Osório, Marshal Deodoro, and others. He was also honored by the Brazilian Army, being recognized as the patron of the 4th Jungle Infantry Battalion of the Brazilian Army, Plácido de Castro Battalion, based in the capital of Acre.



Entrada do 4º Batalhão de Infantaria de Selva

Biblioteca do Exército

Tradição e qualidade em publicações

 Biblioteca do Exército (BIBLIE) - Casa do Barão de Loreto é uma centenária instituição cultural do Exército Brasileiro que contribui para o provimento, a edição e a difusão de meios bibliográficos necessários ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura profissional-militar e geral.

**SEJA NOSSO
ASSINANTE**

e receba em sua residência
nossos livros publicados.



Tel.: (21) 2519-5716

Praça Duque de Caxias, nº 25
Palácio Duque de Caxias
Ala Marcílio Dias – 3º Andar
Centro – CEP 20.221-260
Rio de Janeiro – RJ



Acesse:

www.bibliex.eb.mil.br





Vantagens da Assinatura

- Alta qualidade das publicações, de interesse para militares e civis de diversas profissões, com temas de Relações Internacionais, História Geral e do Brasil, História Militar, Chefia e Liderança, Geopolítica, Ciência Política, Tecnologia de Defesa etc.
- Pagamento com desconto em relação à compra de exemplares avulsos.
- Comodidade de recebimento dos livros no endereço do assinante, via postal.

Livros da Coleção General Benício

Tipos de assinatura:

- A - versão completa (10 livros, a R\$200,00)
- B - versão compacta (5 livros, a R\$150,00)

Ao efetuar sua solicitação à BIBLEx, o novo assinante poderá escolher títulos editados no ano corrente ou em anos anteriores.

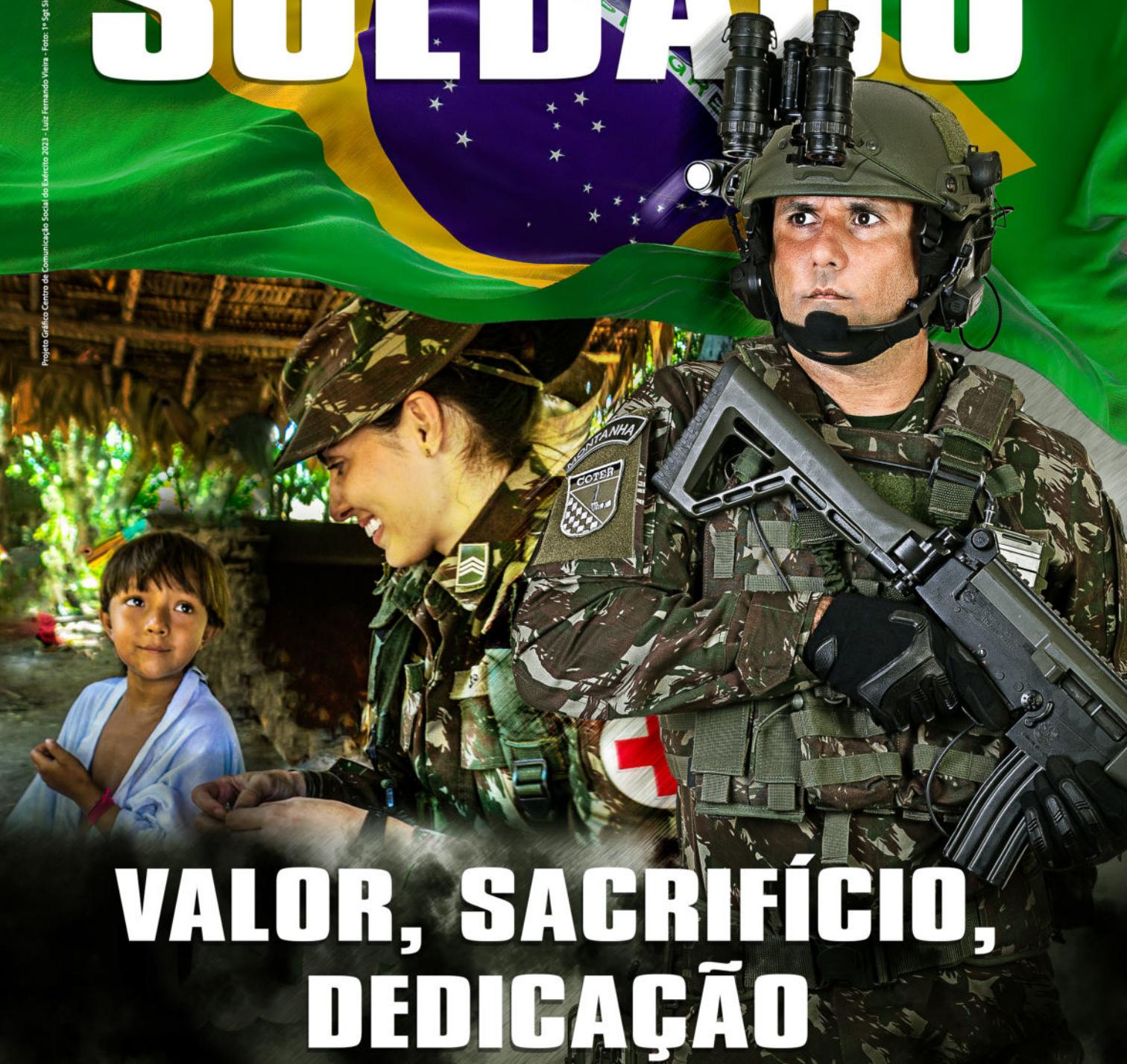
A partir do ano seguinte ao da assinatura inicial, passará a receber somente os títulos dos futuros lançamentos.

Para mais informações, acesse o nosso site:
www.bibliex.eb.mil.br ou ligue para (21) 2519-5716

Tradição e qualidade em publicações



SOLDADO



**VALOR, SACRIFÍCIO,
DEDICAÇÃO**



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

APOIO
FHE POUPEX

